



AS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NA FALA DE VITÓRIA

Melina Leite¹, Alexsandro Meireles², Lilian Coutinho Yacovenco³

¹Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória, Espírito Santo, 29075-210.

²Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória, Espírito Santo, 29075-210.

³Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória, Espírito Santo, 29075-210.

melinafl@bol.com.br, meirelesalex@gmail.com, lilianyacovenco@yahoo.com.br.

RESUMO

O presente artigo analisa, com base na Teoria da Variação e Mudança Linguística, de W. Labov (2008 [1972]) [3], a influência de variáveis linguísticas e sociais sobre a realização das vogais médias pretônicas na fala de Vitória. Confrontamos os resultados de Vitória com estudos da região sudeste e nordeste. Além disso, discutimos a proposta de Nascentes (1953) [4] sobre a inserção de Vitória no subfalar fluminense. Por fim, focamos na análise da atuação do tipo de tônica sobre as médias pretônicas.

0 INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa, sob a perspectiva da Teoria da Variação e Mudança Linguística (W. Labov (2008 [1972])) [3], a realização das vogais médias pretônicas na fala capixaba.

A variação das vogais médias pretônicas é um fato linguístico importante de ser estudado, uma vez que permite o reconhecimento das diversas áreas dialetais do português do Brasil. Uma primeira proposta sobre o tema, apresentada por Antenor Nascentes, em “O linguajar carioca” (1953) [4], divide, com base na realização das vogais ora em estudo, o falar brasileiro em dois grupos (norte e sul). O sul é caracterizado pela pronúncia fechada das médias pretônicas (m[e]rcado/r[o]lou) e o norte, pela abertura dessas vogais (p[E]queno/n[O]turno)

Nascentes (1953) [4] divide, ainda, os dois grupos – norte e sul - em subfalares: dois, no norte, e quatro, no sul. O Espírito Santo, juntamente com o Rio Janeiro e a parte leste de Minas Gerais, encontra-se no falar sul, no subfalar fluminense.

No presente estudo, pretendemos confrontar nossos resultados sobre as médias pretônicas em Vitória com estudos da região sudeste e nordeste. Além disso, discutiremos a proposta de Nascentes (1953) [4] sobre a inserção de Vitória no subfalar fluminense.

Na nossa análise, abordaremos também o tipo de tônica. Dessa forma, analisaremos a influência da tônica sobre a pretônica e a hipótese de harmonização vocálica para alçamento (p[i] queno/c[u]stume) e para o abaixamento (n[E] gócio/m[O]rar) dessas vogais.

1 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A análise dos dados tem como base a Teoria de Variação e Mudança Linguística (LABOV, 1972) [3]. Segundo essa teoria, a língua é uma estrutura maleável, ou seja, está sujeita a variações, que são inerentes ao próprio sistema linguístico. Essas

variações, porém, não são aleatórias, podendo ser sistematizadas, tanto linguisticamente, como socialmente.

Submetemos os dados da pesquisa ao programa Goldvarb X (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005) [7], que faz uma análise estatística que revela os efeitos dos fatores sociais, contextuais e linguísticos sobre as variantes.

2 CORPUS E VARIÁVEIS ANALISADAS

Utilizamos neste estudo a amostra PortVix - Português Falado da cidade de Vitória, que foi criada com o objetivo de registrar e analisar a variedade linguística da capital capixaba. Esse projeto, de cunho variacionista, foi coordenado pela professora Lilian Coutinho Yacovenco. A amostra PortVix conta com 46 entrevistas com moradores da cidade de Vitória que tivessem nascido na capital. Os dados foram coletados entre os anos de 2001 e 2003 (Yacovenco et al., 2012) [9] [10]. Essa amostra é composta por entrevistas cuja natureza é classificada como fala monitorada, isto é, segundo Labov (2008 [1972], p. 102-103) [3], uma fala que se caracteriza por um falante responder a perguntas que são definidas como partes da entrevista. Em muitos momentos, no decorrer da entrevista, há registros de fala casual, que é um “estilo em que se presta o mínimo de atenção ao monitoramento da fala” (Labov, 2008 [1972], p. 244) [3].

Os fatores sociais considerados para a coleta dos dados do PortVix foram faixa etária do falante - 7 a 14, 15 a 25, 26 a 49 e acima de 50 -, escolaridade - ensino fundamental, ensino médio e ensino universitário - e gênero/sexo - feminino e masculino. Para o presente estudo, utilizamos 20 das 46 entrevistas.

Além das variáveis sociais trabalhamos com as seguintes variáveis linguísticas: tipo de tônica, pretônica seguinte, modo e ponto de articulação da

consoante precedente e da seguinte, atonicidade da pretônica no paradigma derivacional da palavra, estrutura da sílaba e distância da pretônica em relação à tônica.

3 RESULTADOS

No presente trabalho, focamos na análise dos resultados gerais e comparativos. Além disso, observamos a atuação das vogais tônicas sobre as pretônicas.

3.1 Resultados gerais e comparativos

O gráfico a seguir mostra os resultados gerais do uso das médias pretônicas na fala de Vitória:



Verificamos que as vogais médias-fechadas são utilizadas com maior frequência (65,1%) pelos falantes de Vitória. Encontramos na variedade capixaba uma porcentagem considerável de casos de abaixamento, fato não considerado na proposta de divisão dialetal de Antenor Nascentes. A vogal alta é a menos utilizada (16,8%) nessa variedade, porém apresenta uma porcentagem bem próxima à média-aberta (18,1%).

A seguir, comparamos os resultados obtidos para a fala de Vitória com os de algumas pesquisas das regiões sudeste e nordeste. Nos quadros abaixo, temos ratificada a proposta de A. Nascentes acerca da divisão dialetal do PB: observamos que as médias pretônicas marcam a diferença dialetal entre o Norte e o Sul do Brasil. Assim, verificamos que o sudeste é caracterizado por realizações de médias-fechadas - Vitória (65,1%), Nova Venécia/ES (64,2%), Rio de Janeiro (63,8%) e Belo Horizonte (79%) - e o nordeste, pelas médias-abertas - Salvador (59,3%) e Teresina (59,4%).

Quadro 1 – Distribuição das vogais médias pretônicas no Sudeste do Brasil

Variedades	Média-aberta	Média-fechada	Alta
Vitória – ES	355/1956 18,1%	1273/1956 65,1%	328/1956 16,8%
Rio de Janeiro – RJ (YACOVENCO, 1993) [8]	137/4189 3,3%	2674/4189 63,8%	1378/4189 32,9%
Belo Horizonte – MG (ALVES, 2008) [1]	231/4951 4,8%	3917/4951 79%	803/4951 16,2%
Nova Venécia – ES (CÉLIA, 2004) [2]	18,9%	64,2%	16,9%

Quadro 2 – Distribuição das vogais médias pretônicas em Vitória-ES e no Nordeste do Brasil

Variedade	Média-aberta	Média-fechada	Alta
Vitória – ES	355/1956 18,1%	1273/1956 65,1%	328/1956 16,8%
Salvador –BA (SILVA,1989) [5]	1941/3269 59,3%	610/3269 18,7%	718/3269 22%
Teresina- PI (SILVA, 2009) [6]	3155/5308 59,4%	1005/5308 19,9%	1153/5308 21,7%

Na variedade estudada, vale destacar que o abaixamento não é tão escasso quanto o que ocorre no Rio de Janeiro (3,3%) e em Belo Horizonte (4,8%), mas também não é tão frequente quanto na Bahia (59,3%) e no Piauí (59,4%). Parece, então, que Espírito Santo é uma região de transição no que diz respeito à realização das vogais médias em posição pretônica, fato que também foi identificado por Célia (2004) [2] em Nova Venécia/ES.

3.2 Atuação do tipo de tônica sobre a pretônica na variedade de Vitória - ES

O tipo de tônica foi a primeira variável selecionada tanto para o alçamento quanto para o abaixamento. Constatamos, assim, a importante atuação da harmonização vocálica em ambos os casos. Os percentuais e os pesos relativos referentes à atuação da tônica sobre a pretônica encontram-se no quadro a seguir.

Quadro 3 – Atuação da tônica sobre a pretônica

Tipo de tônica	Alçamento			Abaixamento		
	N	PR	Exemplo	N	PR	Exemplo
Alta	N 159	0,83	m[i]ntira	N 12	0,15	p[ɔ]rcaria
	43,8%		c[u]stume			5,2%
Média-aberta	N 29	0,80	m[u]queca	N 83	0,90	r[E]cebe
	36,7%		s[i]nhora			62,4%
Baixa central	N 52	0,35	pr[i]cisava	N 175	0,68	m[ɔ]rar
	10,8%		c[u]meçar			29%
Ditongo	N 39	0,41	pr[i]cisou	N 37	0,34	l[ɔ]cais
	13,7%		c[u]mecei			13,1%
Média-fechada	N 49	0,32	p[i]queno	N 48	0,38	dif[E]rente
	12,5%		c[u]mer			12,3%

*PR = peso relativo

Em conformidade com a harmonização vocálica, a vogal tônica média-aberta e a baixa central são as mais atuantes no abaixamento. No caso do alçamento, além das altas, as médias-abertas também atuam fortemente. Cumpre, entretanto, destacar que, ao analisarmos os itens lexicais que tinham o contexto da tônica média-aberta e a pretônica alta, observamos que, a maior parte dos casos, eram itens recorrentes, como senhora e moqueca. Outro fato é que, em muitos dos casos, a atuação das consoantes também era altamente relevante para o alçamento: muitos dos casos eram relativos a consoantes bilabiais e velares ocorridas anteriormente à vogal pretônica.

4 CONCLUSÃO

Observamos nesse estudo que a tônica atua fortemente no comportamento da pretônica tanto para o alçamento quanto para o abaixamento. Assim, podemos constatar a importante atuação da harmonização vocálica nas pretônicas em Vitória.

Verificamos também que a fala capixaba, como sugerido por Antenor Nascentes, se encontra dentro do subfalar fluminense, pelo uso preferencial das médias-fechadas. Existe, também, a ocorrência das médias-abertas nesse dialeto, fato não cogitado por

Nascentes (1953) [4]. Assim, concluímos que é provável que a variedade de Vitória esteja na zona de transição entre o falar norte e sul. É necessário, entretanto, aprofundarmos nossos estudos para a confirmação dessa tese.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] ALVES, M.M. *As vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte: estudo da variação à luz da Teoria da Otimalidade*. Tese de Doutorado Belo Horizonte, UFMG, 2008.
- [2] CÉLIA, G. F. *As vogais médias pretônicas na fala culta de Nova Venécia*. 2004. 114f. Dissertação (Mestrado em Linguística)-Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- [3] LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].
- [4] NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca*. Rio de Janeiro, Simões, 1953.
- [5] SILVA, M. B. *As pretônicas no falar baiano: a variedade culta de Salvador*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa - Faculdade de Letras, UFRJ, 1989.
- [6] SILVA, A.N. *As pretônicas no falar teresiense*. Tese de doutorado- Programa de Pós Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do RS. Porto Alegre, 2009.
- [7] X: SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali; SMITH, Elen. *Goldvarb X – A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005.
- [8] YACOVENCO, L. *As vogais médias pretônicas no falar culto carioca*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, UFRJ, 1993.
- [9] YACOVENCO, Lilian C. et al. Projeto PortVix: a fala de Vitória/ES em cena. *Revista Alfa*, N. 56 (3): 771-806, 2012.
- [10] _____. *PORTVIX: UMA PERSPECTIVA SOCIOLINGÜÍSTICA SOBRE A FALA DE VITÓRIA*. Disponível em: <http://www.linguistica.ufes.br/sites/www.linguistica.ufes.br/files/Projeto%20de%20Pesquisa%20-%20-%20UFES%20-%20Lilian%20Yacovenco.pdf>. Último acesso em: outubro de 2012.